

CRA - CÂMARA DE RECURSOS NATURAIS, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (PÔSTER)

NOME: GUILHERME ANTONIO LIBERATO DOS SANTOS

TÍTULO: EFEITO DA INSULARIZAÇÃO NAS ESPÉCIES DE MORCEGOS INSETÍVOROS AÉREOS DA USINA HIDRELÉTRICA DE BALBINA, AMAZÔNIA CENTRAL: UMA ABORDAGEM POPULACIONAL

AUTORES: PAULO ESTEFANO DINELI BOBROWIEC, GUILHERME ANTONIO LIBERATO DOS SANTOS, PAULO ESTEFANO DINELI BOBROWIEC, GUILHERME ANTÔNIO LIBERATO DOS SANTOS, EMILY COLFERAI NASCIMENTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: INSULARIZAÇÃO, BALBINA, MORCEGO, INSETÍVORO, ILHAS, HIDRELÉTRICA

RESUMO

A construção de hidrelétricas demanda o alagamento de grandes áreas, acarretando em perda do habitat original e criação de ilhas em meio a uma matriz aquática. Em ambientes alagados, a paisagem atua como um filtro, permitindo que apenas as espécies com características ecológicas capazes de usar e/ou atravessar uma matriz aberta, aquática, persistam nas ilhas remanescentes. Morcegos desempenham importantes funções ecológicas, como a polinização, a dispersão de sementes e o controle da população de insetos, e pouco se conhece os efeitos da insularização sobre a população deste grupo. Este estudo pretende avaliar a resposta das espécies de morcegos insetívoro aéreos, aqueles que se alimentam de insetos durante o voo, a insularização e identificar quais são sensíveis à tal processo. O estudo foi realizado nas ilhas e floresta contínua adjacente à Usina Hidrelétrica de Balbina na Amazônia Central. As gravações dos morcegos ocorreram entre julho de 2015 e junho de 2016 e foram amostradas 26 ilhas e 6 sítios de floresta contínua (1536 horas de gravação). Para as análises, selecionamos as espécies que tiveram mais de 300 chamados de ecolocalização e foram registradas em pelo menos 10 unidades amostrais. Das 8 espécies analisadas, *Centronycteris maximilliani*, *Saccopteryx bilineata*, *S.leptura*, *Pteronotus rubiginosus* e *P.alitonus* tiveram maior atividade na floresta contínua, enquanto, *Lasiurus blossevillii*, *Cormura brevirostris*, *Myotis riparius* tiveram atividade semelhante nas ilhas e floresta contínua. Os resultados indicam que a maioria das espécies de morcegos insetívoros aéreos comumente registradas na UHE Balbina tiveram maior atividade na floresta contínua. Isso mostra a importância da preservação de grandes áreas de floresta contínua para a manutenção das populações de morcegos em uma paisagem insularizada. As ilhas não são capazes de manter populações desses morcegos semelhante ao encontrado no ambiente não alterado.